ANNO DE 1841 SABBADO — 20 DE FEVEREIRO. NUM. 41.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretanção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	
Dita da Fortaleza e Villas Idem	
Cidade de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEV.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 41 m. da tard.
Quart. ming. a 13 - as 4 h. e 16 m. da man.
Lua Nova a 21 - as 8 h. e 58 m. da man.
Quart. cresc. a 28 - as 5 h. e 40 m. da man.

Mare cheia para o dia 20 de Fevereiro.

As 2 horas e 54 minutos da manhãa
As 3 horas e 81 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- FEVEREIRO 19.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o|o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro no par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
" Ditas " " novas	14$500	14$500
" Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$400
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$660	1$680
" Pezos Columnarios	1$660	1$680
" Ditos Mexicanos	1$560	1$580
" Miuda.	1$440	1$460

Desc. de bilh. da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez. 1 6|0
Idem de letras de boas firmas 1 1|2 a 1 114
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc. ao par

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Faustino e Jovita Mm. -- Audiencia de Juiz de D. da 2. vara.
16 Terça S. Profirio M. -- Relação e audiencia do Juz de Direito da 1. vara.
17 Quarta S. Silvino B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
18 Quinta S. Theotonio Prior. -- Audiencia do Juis de Direito da 3. vara.
19 Sexta S. Conrado F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. v
20 Sabbado S. Euleutherio B. M. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
21 Domingo S. Maximiano B.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe favoravelmente informado o requerimento da Viuva Isabel Maria de Jesus, que supplicava, demissão para um de seus tres filhos, soldados da Companhia d'Artifices, de nome Francisco Pedro do Nascimento.

Dito -- Ao mesmo Exm Snr., transmittindo-lhe em duplicado o mappa da força effectiva dos Corpos de Linha existentes na Provincia, pertencente ao mez de Janeiro ultimo; assim como o da Guarda Nacional destacada nas differentes Comarcas em serviço da Policia.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da Comarca de Nasareth, pertencentes ao mez de Janeiro, e ordenando-lhe, que da respectiva importancia fizesse entrega ao Cabo Joaquim Jose de Santa Anna, por estar authorisado pelo Prefeito.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, enviando-lhe uma representação do Commandante do Deposito, acerca de quatro soldados, que out'ora pertencerão ao dito Corpo, a fim de que houvesse de providenciar como entendesse rasoavel.

Portaria -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando em execussão a Lei dar baixa ao 1. Sargento aggregado Antonio Correia da Silva por ter finalisado sem nota o tempo a que estava obrigado a servir, e não querer continuar.

Dita -- Ao mesmo, mandando por igual motivo dar demissão ao primeiro Cadete João Polica po do Rego Barros.

Dita -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, ordenando-lhe a exclusão, e remessa para o terceiro Batalhão de Artilheria, dos soldados ao mesmo Batalhão pertencentes Jose Antonio, e Manoel Lourenço Ponciano.

Dita -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, para que considerrasse nesta data recolhidos do destacamento da Provincia das Alagoas, os dous soldados de que trata a portaria acima, os quaes lhe serião mandados apresentar pelo Commandante do Deposito.

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Exm. Presidente, enviando-lhe a relação, e conta dos medicamentos, que composerão a ambulança, que acompanhou o Contingente de tropas que embarcou para o Rio Grande do Sul em Desembro do anno preterito, e requisitando-lhe a expedição de suas ordens, para que a importancia da mesma conta fosse pela Thesouraria paga ao Boticario Jose Maria Freire Gameiro.

Dito -- Ao Commandante interino do Esquadrão numero 4. de Cavallaria Ligeira de Linha devolvendo-lhe o Conselho de Averiguação feito ao Soldado da segunda Companhia Francisco Antonio Pereira de Carvalho, para que exigisse do Pretendente, e ao Conselho anexasse, a certidão de baptismo.

Idem do dia 15.

Officio -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito remettendo-lhe os papeis de Contabelidade do destacamento da Commarca de Goianna relativos ao mez preterito, e mandando, que ao soldado Manoel Dias Vieira fisesse entrega da respectiva importancia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Goianna, significando-lhe em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que o Soldado Dias Vieira levava conforme sua authorisação, a importancia dos vencimentos do destacamento no mez de Janeiro ultimo, cujos papeis de contabelidade accusava recebidos.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca, accusando recebidos o seo officio datado de hontem que acompanhara o desertor Jose Cardoso Marques.

Dito -- Ao Juiz de Direito Substituto das Varas do crime, e civel desta Comarca, procurado saber o destino que dera ao calceta Pedro Jose da Fonceca, que estando a serviço do Forte do Buraco, foi levado a sua presença no dia 28 de Novembro do anno preterito; por isso que a repartição Fiscal das Obras publicas por onde o Calceta foi fornecido, e onde se acha matriculado exigia esse esclarecimento.

Officio -- Ao Inspector da Thesuraria, communicando-lhe, que do 1. de Fevereiro em diante, a prestação mensal de 30U reis, que nesta Capital deixou o Tenente Coronel João Francisco de Mello, passava a ser de 10U000 reis somente, por assim o haver requerido, e que neste sentido tivesse a bondade de ordenar a Contabelidade Militar que passasse a compettente guia, a fim de ser enviada ao Rio Grande do Sul, onde de presente se acha o referido Tenente Coronel

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, ordenando-lhe, que do 1. do corrente mez em diante a consignação de 30U reis mensaes que nesta Provincia deixou a sua familia o Tenente Coronel João Francisco de Mello, passava a ser reduzida a 10U000 reis, que serião entregues ao respectivo procurador, conforme a pratica.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, Inspector interino da Alfandega, faz saber, que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, e na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica, o seguinte inpugnado pelo Amanuense Gonsalo Jose da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Domingos Jose Vieira; a saber: - Um Oratorio de Jacarandá, uma Imagem do Snr. Curcificado, seis Imagens de N. S. da Conceição, um Santo Antonio, dous Meninos Deos, e um S. Caetano, tudo com seus pertences de prata, no valor de 150U reis, sendo o arremattante sugeito ao pagamento dos direitos

Alfandega 19 de Feveiro de 1841

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da Provincia são postas em praças para serem arrematadas as obras dos 7, e 8 lanços da estrada de Santo Antão avaliadas, as do 1. em Rs. 27;494U098 e as do 2. em diante 22;44U576.

O licitantes são convidados a comparecerem devidamente habelitados de fiadores idoneos nos dias 23, 25 e 27 do corrente, que terá lugar a arrematação nesta Repartição, aonde se achão patentes todos os dias uteis a horas do expediente as descripções e orçamentos das obras, e as condições com que devem ser arrematadas.

Inspecção das obras publicas 9 de Fevereiro de 1841.

Moraes Ancoras

Pela Administração Fiscal das obras publicas se ha de comprar em hasta publica, a quem por menos vender, os generos abaixo declarados, para renovação do Caes, e a mais da entrada do Norte da ponte dos Carvalhos. A saber: -

Dusentas estacas de mangue, de trinta palmos de comprido e um de testa, mil duzentos e quarenta e cinco pés de taboado de pinho, dois paos de quarenta palmos e coito em quadro; dous ditos de trinta, e a mesma grossura, cem pregos de cinta, tres mil ditos de batel grande, cem carros de barro, noventa carros de pedra, quinze mil tijolos d'alvenaria, setecentos e seis palmos de pedra de cantaria lavrada com dous palmos de largura e um de grossura.

As pessoas que quizerem vender ditos generos, podem comparecer na salla da Administração, no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas do dia para darem seus lanços.

Administração Fiscal das obras publicas 9 de Fevereiro de 1841.

Moura,
Administrador Fiscal.

LICEO.

Por ordem do Governo da Provincia, communicada ao Exm. e Rm. Snr Bispo Resignatario, Director do Liceo desta Cidade, vai segunda vez a concurso a Cadeira de Grammatica Latina da Comarca de Nasareth no termo de 40 dias, principiando a primeira prova no dia 1. de Abril proximo vindouro: os oppositores appresentarão na Directoria se us despachos de admissão 8 dias antes dos exames.

Directoria do Liceo 20 de Fevereiro de 1841.

O Padre Jose Marinho Falcão Padilha.
Secretario da Directoria.

PREFEITURA.

Parte do dia 19 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Partecipo a V. Exª que das Partes hoje recebidas nesta Secretaria consta somente que fora preso pela primeira patrulha do districto do Corpo Santº o Hespanhol Jose Algarve, por briga com outro em casa de umas mulheres de vida publica; foi solto.

EDITAES.

O Doutor Cassimiro Jose de Moraes Sarmento Juiz Substituto da primeira vara do Crime e Civel desta Comarca do Recife e seu termo por S. M. I e C. que Deos Guarde etc.

Faço saber que tendo-me sido remettido pelo Doutor Juiz de Direito da terceira vara do civel desta Comarca huns autos dos quaes se evidencia que o Exm. Bispo Deocesano tem desobedecido ao accordão da Rellaçoo do Destricto pelo qual foi julgado que competia ao Vigario collado da Freguesia do Cabo de Santo Agostinho desta Provincia, nomear Coadjutor, e serventuario que faça as suas veses durante o seu impedimento, para eu proceder na parte criminal segundo o Decreto de 19 de Fevereiro de 1837 mandei notificar ao mesmo Exm. Bispo Deocesano para no dia 26 do corrente mez as nove horas do dia comparecer em Juizo a fim de assistir a formação da culpa de desobediencia q' o predicto Exm. e Rm. Snr tem commettido, e appresentar a sua defesa: e em conformidade do supracitado Decreto artigo 14, este mandei publicar pelo Diario.

Recife 15 de Fevereiro de 1841. Eu Filippe Benicio Cavalcante de Albuquerque, Escrivão o escrevi.

Dr. Casimiro Jose de Moraes Sarmento.

O Doutor Casimiro Jose de Moraes Sarmento, Juiz de Direito interino da primeira vara do crime da Comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos Guarde etc.

Faço saber, que pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia me foi remetido o africano, de nome Lourenço, aprehendido na Comarca de Nasareth, por não saber diser de que lugar vinha, nem quem seja seu Senhor, para que eu faça arrematar os seus serviços, na forma da Lei; as pessoas, por tanto, que quiserem lancar n'elles podem concorrer perante mim da data da publicação deste até o dia 28 do corrente, competentemente habilitados

Recife 18 Fevereiro de 1841. Eu Jose Affonso Guedes Alcanforado, Escrivão o subscrevi.

Dr. Casimiro Jose do Moraes Sarmento.

O Administrador da Recebedoria das Rendas Geraes internas, pela ultima vez, avisa aos devedores do imposto de lojas abertas, de seges e carrinhos, de 2U000 e 1U000 por escravos, da segunda decima de mão morta, e de barcos do interior, que tem marcado até o ultimo do corrente mez de Fevereiro para saptisfaserem o que devem; findo este mandará proceder executivamente contra os omissos Assim como os que tem feito rifas, cuidem em satisfaserem o que devem de sisas, e não queirão com frivolos pretestos illudir a lei.

Recebedoria das Rendas Geraes Internas 18 de Fevereiro de 1841.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Nunca pensei que as minhas reflexões insertas em o seu Diario N. 31, fizessem tantas cocegas, ou antes tantas fadigas causassem ao Correspondente do N. 34, porque não passando ellas de meros conselhos firmados na rasão, e experiencia não podiaõ offender a pessoa alguma, nem tão pouco tinhaõ por escopo constranger S. Ex a obrar desta ou d'aquella arte. Bem sabido é, e o mesmo Correspondente o confessou, que o plano, que ora vai ser posto em pratica por S. Ex. está submettido a approvação da Assemblea, a sua execução pois parece, que dependia desta precedente ratificação do poder legislativo da Provincia, e devendo suprir as luzes de uma Assemblea respeitavel, a tudo quanto a'respeito se podesse diser, desnecessario era ao

venturar reflexões ainda agora, que constanos ir dar-se execução a aquelle plano julguei de interesse publico aventurar as reflexões, que tanto estomagaraõ ao Sr. Correspondente, as quaes de alguma maneira provaõ quanto é fatal aos alumnos, e a sciencia uma tal maneira de prover cadeiras. E com effeito por mais, que grite o Sr. Correspondente, por mais que se afane, por mais que se esbofe, jamais obterá demonstrar a utilidade das nomeações em prejuizo dos concursos reconhecidos geralmente como o unico meio de reconhecer a idoneidade das pessoas, que professaõ a materia, primeiramente aquelle a quem compete a nomeação não pode ser universal, e constando um Licéo de muitas materias, impossivel lhe é ajuizar em cada uma qual o que tem o preciso fundamento, o necessario peculio de conhecimentos para o Magisterio, e se a Phrenologia, ou a sciencia do Savater lhe não podem merecer a tal respeito guia, nem um ponto de apoio, não sei, que uma nomeação possa justamente haver lugar sem a preterição do merito; alem de que d'ordinario o homem, que se acha no pinaculo do poder, quer Real, quer Provincial, julga quasi sempre por informações, que passaõ por orgãos, e canaes corruptos, e já d'antemão prevenidos em favor deste, ou d'aquelle afilhado; quando pois sejaõ excellentes as intenções d'aquelle que tem de nomear, elle tem de bracejar com immensas difficuldades, e não lhe tirando os concursos a regalia de escolher a seu arbitrio d'entre os concurrentes aquelle que mais feliz for para obter suas sympathias, honrando com sua presença aos mesmos concursos, e avaliando por si o merito dos candidatos, é claro, como a luz meridiana, que os concursos são a melhor maneira de prover as cadeiras do magisterio, meio, que a seu favor tem uma prescripção de tempo immemorial, e o abono de todas as nações civilisadas. Sei que a nossa Cidade não é muito grande, mas sei, que o nosso Brazil o he, sei que não se devem só convidar aos da Provincia, mas em geral aos do Imperio, annunciando a necessidade de prover as cadeiras, para que convidados venhaõ ao ponto de reunião fazerem alarde de seus conhecimentos, e sei tambem, que entre nós não existem escriptores, que por suas obras de pulso deem ideia de suas altas capacidades Emfim, Srs. Redactores, não descubro rasão alguma para que só o Brazil faça excepção entre os paizes cultos. Bem longe estou, Srs Redactores, de desapprovar, que se chamem extrangeiros, que nos ensinem, o que ignoramos, tanto mais vendo, que a Historia nos aprezenta um não pequeno numero de homens, que de um ponto do Globo a outro tem sido chamados, para communicar seus conhecimentos; a sciencia deve ser adorada em qualquer parte do Globo, e o homem sabio não reconhece outro vinculo senão a sciencia, elle é concidadão de todos os habitantes do Mundo. Mas que Berzelius, que Gai-Lussac, que Richard, que Baudelocque, que Morcau é convidado para ensinar em o nosso paiz, que genio é este, que eclipsando os Nacionaes, vem communicar-nos estes misterios transcendentes? Se mesmo não conhecemos aquelles que nasceraõ entre nós, e que entre nós vivem, como conheceremos um extrangeiro, de quem só sabemos o nome, e que se não tem feito conhecer por memoria alguma consideravel? O certo é, que com bem poucas honrosas excepções, os estrangeiros, que com nosco concorrem, são pessoas mediocres, que não podendo fazer fortuna em seu paiz natal, vem locupletar-se em o nosso, e depois de amontoarem cabedaes, retiraõ-se zombando de nossa simplicidade. Se ha em o numero das materias do Licêo alguma de que nacionaes não tenhaõ conhecimento, e que não possaõ ensinar, o que ignoro, concordo, que se convide habil estrangeiro, mas ponha-se esta mesma cadeira á concurso, e se não apparecer a ella pretendente Nacional, então façaõ della o que entenderem.

Diz o Sr. Correspondente que dei a entender, que os Professores foraõ reformados por menos idoneos; tal não ha, o que tal ideia suggerio foi a reforma, porque não me posso persuadir, de que S. Ex. tenha aposentado professores com grande dispendio do Thesouro Publico, só pelo prazer de aposentar. Verdade é que tem levado cadeiras pessoas menos habeis, mas direi ao Sr. Correspondente, que esta é sempre a excepção, com quanto tenha o Sr. Correspondente feito amargo e odioso episodio sobre a corrupção dos membros do Licêo, e outros estabelecimentos, quando antes exprobrou-me falta de melindre por ter dito que alguns foraõ aposentados por menos habeis! Augmentando ainda que as pessoas escolhidas pelo Governo para examinadores são faceis de ceder a empenho, e tocados de corrupção, ao passo, que sendo pelo mesmo escolhidos para professores, tornaõ-se sabios, e capazes de guiar a mocidade. Creio emfim, Srs. Redactores, que o Correspondente mais se estomagou com a minha correspondencia do que eu com serem as Cadeiras dadas ao arbitrio de S. Ex., porque se eu pretendesse alguma cadeira, e levasse-lhe as lampas, seria com trabalho, e provas não só perante Juizes, como perante todo o publico illustrado, que assistir quizesse, em quanto que o Correspondente talvez as leve sem trabalho, e nenhuma prova, e só por merecer a confiança de S Ex., tomendo por conseguinte, que se mude o plano, o que não póde succeder, porque nem S. Ex como disse o Sr. Correspondente, pode fazer o contrario daquelle plano, que é hoje para elle uma Lei, nem quando o podesse mudar, o moveria a isto uma pobre correspondencia recheada de puerilidades.

Devo advertir ao Sr. Correspondente, que com affectado estilo, torneando frazes quer campar de grande entendedor de Portuguez, e talvez de classico, que seja mais moderado em catar puerilidades, saiba, que -- pessoas tiradas por concurso não é puerilidade, que é uma frase bem portugueza, e não apresenta a menor homonimia, saiba, o Sr. Correspondente, que -- tirar; é puxar d'entre muitos, segregar, separar, e pessoas tiradas por concurso, quer dizer -- pessoas puxadas d'entre outras, segregadas, separadas, escolhidas por concurso; saiba tambem, o Sr. Correspondente, que posto se seja melhor mestre em uma materia, pode-se todavia ter menos merecimento, já por suas qualidades moraes, já por outra alguma rasão, que é facil de descobrir. Não offenda a quem não offendeo a ninguem, ridiculisando o que é serio. Saiba antes o Sr. Correspondente, como quem não quer a cousa, que puerilidade é dividir o discurso em periodos empregando o termo -- primeiramente -- sem que toque nos mais periodos, deixando o pobre leitor a espera do -- em segundo lugar -- a menos que o não queira pôr em outro Diario. Saiba que puerilidade, é a disjuntiva -- mas -- em vez da copulativa -- e -- nas frases -- que este regulamento está submettido a approvação da Assemblea Legislativa Provincial;-- mas que em quanto não for por ella alterado. tem provisoriamente força de Lei -- e outras quejandas.

Deixo este exame porque mais pesa pensamentos que palavras

O Justiceiro.

Snr. Editor.

Acabo de ler, como um dos colaboradores deste Diario, a correspondencia, assignada pelo Snr. Justiceiro; e temendo que se antecipem alguns juisos, que me sejão desfavoraveis, por ter sido escolhido para ensinar Grammatica Latina no Liceo, rogo-lhe, queira dar publicidade a estas linhas para desengano daquelles, que por ventura me supponhão com parte nessa polemica.

A pezar de ser de opinião contraria á do illustre correspondente, e de ter muitas rasões, com que lhe podesse ir de encontro, e podesse mesmo pedir ao Senhor Doutor Felippe Lopes Netto Junior nos dissesse, qual o motivo ponderoso, que o fez demitir-se da Cadeira de Francez, que regia com tão grande utilidade publica, com tudo não quero, que a mim se me diga o que ao Senado de Roma disse Cesar -- Quem delibera sobre cousas duvidosas deve despir-se de odio, amisade ira e compaixão - E' esta a sentença, que desejaria tivessem sempre em vistas os que tratão sobre negocios publicos.

Snr Editor talvez haja alguem, que dê a estas linhas o epitheto de 'cavaco' porem antes 'cavaco' que 'forquilha.'

Seu Amigo e Companheiro,

Jose Bernardino de Sena.

Snrs. Redadores.

Vi com admiração o aviso do Snr. Star, da venda da maquina de fazer quinze mil tyjolos em um dia; quando tendo eu justo com o mesmo Snr. esta maquina, com a condição d'ella fazer oito milheiros no mesmo expaço, ocupando somente treze pessoas, aconteceo que indo a executar-se só fez dous mil e trezentos; e como suponho que o convite daquelle Snr. refere-se ao negocio que commigo fez; por esta convido a todos os proprietarios de Olarias para que se diguem concorrer no dia de hoje, marcado pelo Snr. Star por experiencia, a fim de verem se é exacto o aviso.

Seu Assignante.

Manoel Antonio de Jezus.

A IGUALDADE.

Poema ou cousa similhante offeredido aos presentes e futuros Legisladores do Brazil.

Oh que bella ficção? -- Eu me extasio
Diante desses genios transcendentes,
Que com quatro pennadas corrigiram
Um erro que escupou á Providencia,
Que de certo cansada e adormecida
De tanto reflectir, não teve tempo
De igualar os mortaes por um só typo.
Verdade é que no seu mais sabe o tolo
Que o avisado no alheio! - E quem diria
Que os homens, que são tolos, se lembrassem
De uma falta que a Deos passou por alto?
Ora pois, inda bem que está escripto!
E' lei, é boa cousa; hade cumprir-se:
Iguaes os homens são em corpo e alma,
Iguaes direitos teem, iguaes deveres.
Não tem replica; a sabia Providencia
Hade estender a mão á palmatoria,
E confessar que errou; e de ora avante
Deve por esta lei modelar homens.
Não quero toleirões, nem transficantes,
Sejam todos uns sabios e santinhos
Feitos segundo a lei. Abaixo as cores,
Ou todos brancos sós, ou todos negros,
Deixo-lhe a escolha destes incidentes;
Mas prudente será que os faca brancos,
Que pelo que parece é mais bonito.
E ninguem com tal cor se escandalisa,
Do que negros com grenha dura ao pente,
Do que nos servem raças de Malaios,
De Ethiopes, Mongolos, e Caucaseos,
Com narizes e craneos differentes?
P'ra que um senhor Gall venha mostrar-nos
Bossas diversas p'ra talentos varios!
Ou que Lavater, critico de caras,
Venha metter o abelhudo beque
Em quantos traços ha nas phisionomias!
Como si factos taes, e outros quejandos
Podessem destruir a ficção bella!
Parece até que os homens se conspiram
Contra uma creação que é propria d'elles!
Abaixo quem estuda. Viva o povo!
Que lhe parece? o sabio, o rico, o forte
Quererem governar?!! Fora o governo!
Basta de distincção. Até lhe digo
Que esta bella ficção da mente humana
Não deve só parar na nossa especie.
Abaixo a especie, a classe, a differença;
Não haja mais cavallos, nem camellos,
Nem cachorros, nem cabras, nem mais nada
Que cheire a distincção, e a jerarchia.
Haja uma cousa só, ou muitas cousas
Com tanto que irmansinhas sejam todas,
Fundidas n'um só molde, e de igual massa,
Como pilulas feitas em botica.

Que lembrança feliz! oh que systema
Credor de figurar na Encyclopedia!
Sou eu o creador? Por este modo
Faço deste universo o que fizeram
Dos homens os policos profundos!
Será pena que Deos não se convenca
Que eu para legislar o excedo em tino!
E que teimoso fique, e permaneça
Na sua opinião de differenças,
Como apesar da lei ob a co' os homes.
Ora, isto tambem passa de teima!
Pois Deos não vê a luz do nosso tempo!!
Não lê os Publicistas mais modernos!!
Não quer ser liberal e Philantropo!!
Persistir em fazer uns bigorrilhas,
E outros com talentos desmedidos!
Fazer Platoens, Homeros, Alexandres,
E por um destes centos de patetas!
Como Deos é injusto e acintoso,
Tyranno, aristocrata, e bem que o homem
O submetta a uma lei, e o chame á ordem.
Opponha-se capricho á sua teima.
Felizmente eu já vejo armado o povo,
Digo a porção maior, que é sempre a bruta,
De facas e punhaes, apregoando
Sua soberania e igualdade.
E Deos que se não metta cá com nosco,
Que não vinga no solo Americano
Despotico Senhor. -- Vá Deos abaixo,
E suba para o céo a Igualdade.

Feliz do meu Paiz, que se não rege
Por leis de escuros tempos da ignorancia!
Feliz do meu Paiz! como floresce
A sombra do seu codigo divino,
Que mesmo assim tão bom não se executa!
Nossas leis são suberbas, e calcadas
Pelas leis liberaes dos povos cultos;
Teem um deffeito só, é que, attendendo
As nuturaes, malditas differenças,
Não servem para nós, como o çapato
Feito para o pezinho delicado,
Machuca o enorme pé cheio de bixos;
E a final se reduz a vil chineto.
Mas que emporta não sirva? Organisemos
Um povo para a lei, não lei p'ra o povo,
Façamos como o Medico que exclama,
Depois de bem traçar uma receita:
,, Agora si matar, mato com regra!
,, A receita é de drogas excellentes,
,, Tirada da melhor Pharmacopeia;
,, O doente que a beba, e que não morra,
A lei é liberal? é quanto basta;
E o povo se quizer que se acommode.

Provemos desta lei a santidade.
Basta um só facto (cem eu apontara)
Que desordem! Entremos nesta Igreja;
Que parece um covil de mil diabos,
Todos esbaforidos, furiosos
Nos pulpitos e altares atrepados,
Sobre bancos, e mezas, e uns sobre outros;
Já roucos de bramir, jorrando infamias,
Que a uma milha distante inda trovejam;
Trocam-se os pontapés, murros, facadas,
E ondas de sócos sem sessar se esbarram
Dos angulos p'ra o centro, e vice versa!
Qual alli se levanta todo o rôto;
Qual debaixo dos pés sangue vomita;
Qual-não me matem, grita - fóra. - mata;
E' patife; - é ladrão: - fóra o patife.
Que bofetoens! lá vai um olho enchado;
Alli um dente fóra; um queixo a banda;
Um chapeo vai voando, e dá n'um Santo.
Cai sobre um Crucifixo, e o lança em terra;
E na porta da Igreja mil cacetes
Do soberano povo a gloria entoam.
E' dia de Eleição, e de igualdade!

Salve, Igualdade, bem fazejo Nume!
Eis os teus corajosos defensores!
Elles juram por ti banhar em sangue
Seus cacetes, esteios do teu solio.
Soltos agora ao Templo a entrada guardam,
E quem delles não for, entrar não póde.
Entre mil uivos da infernal celeuma
Sai de um partido a facciosa Meza,
Parto hediondo do povo soberanno,
A Meza é soberana. Aos cem punhados
Entraõ p'ra o cofre da facção as listas,
Já ha muito compradas por dinheiro,
Por cachaça, favores e promessas;
E de mil outros se recusa o voto.
De Matriz em Matriz andam magotes
Incutindo terror a pobre gente.
A Provincia.....que digo? todo o Imperio
Se alvorota nos dias da igualdade,
Alvorotada fica; e continúa.
Que saturnal! Que bacanal! que orgia!
Oh que cousa tão boa, e tão bonita!
Meu Deus! como isto é bom! - E que eu não
Bocca de sino, lingoa de badalo (tenha
Para melhor cantar tão grandes cousas!
Como posso eu narrar todas as graças
Das perfidias, trahições, roubos, caballas
Dos amigos da Patria, e outras gracinhas
Cuja vasta extensão não cabe em verso?
Deixemos os collegios que se apurem
Em ao povo mostrar que não são pêcos;
Os collegios tambem são soberannos,
Podem fazer que Pedro seja Paulo.

Sai em fim o escolhido da Provincia,
O filho da igualdade, e vai p'ra Côrte
Vender o voto seu a um Ministro
A troco de um emprego, que lhe outorga
Direitos de calcar seus committentes.
Mas si da Patria o sacro fogo o inflamma,
Oh! então isso lá é outra cousa!
Parlamentaes programmas desenvolve;
Prega contra o poder, e contra a força;
Quer que a America Ingleza toda em pezo
Passe para o Brasil; só lhe dispensa
A fanatica usança de ir aos Templos,
E de adorar a Deos, que é cousa antiga;
Vem a guerra civil que assola o Imperio
Ora aqui, ora alli, continuamente
Sempre ateada pelos bons amigos
Da Sancta liberdade; e da Igualdade.
Lá vai o incendio, a morte, o exterminio
Lambendo campos, villas e cidades;
Tropas, dinheiros tudo se consome,
E a pós o sangue vem a fome e a peste;
E p'ra acalmar o ardor destes delirios,
Entorna-se o balheiro da Amnistia,
Que converte o rebelde em patriota.
Quem roubou, fica rico, e gosa impune.
O rico fica pobre; orphãos, viuvas
Choraõ sua desgraça inutilmente:
E assim e que se firma a igualdade!

Parabens oh Brasil, oh cara Patria!
Terna, e mimosa Patria! Meu bemzinho!
Tens de Leis vinte fabricas activas!
Fóra as Municipaes, e mil Avizos
Que esplicam dessas Leis a intelligencia;
Tens juizes de Paz, que se não vendem,
Creaturas do Povo, bons como elle;
Um Jury feito á Ingleza incorruptivel;
Tens instrucção de sobra, e bons costumes;
Theoricos e praticos Doutores,
Não morrerás por falta destas drogas.
Stas preparado emfim para a igualdade;
E tanto tens crescido, que já podes
Em dezoito pedaços dividir-te;
Haja um cento de Reis em cada parte;

E o Rio de Janeiro, que é mais rico,
Fique para o -- não chega -- das Provincias.

Mas eu que fallo assim, não sou tão cego
Amigo da igualdade, que não veja
Que ella é mera ficção, como confessam
Utopistas, prosaicos sonhadores,
Que olham p'ra o mando ao longe da janella,
Pois digam de uma vez que estão sonhando,
E deixem de enganar a pobre gente.

(De um Avulso do Maranhão.)

Publicação á pedido.

Requerendo o Bacharel Joaquim Saldanha Marinho, a reintegração do emprego de Inspector da Thesouraria das rendas provinciaes do Ceará, de que fora esbulhado pelo Facundo; o Senador Alencar lavrou em sua petição o despacho seguinte -- « Esta Presidencia considera o Suplicante reintegrado, em virtude da Lei de 5 de Setembro p. p.; e porque esta Lei já foi abulida, esta mesma Presidencia o concidera demittido, para conservar no lugar quem o exercêo desde sua creação, pessoa pobre, carregada de familia, e de conhecimentos para bem desempenhar este emprego. Esta Presidencia queria empregar o Suplicante satisfatoriamente; mas guarda esta vontade para quando a Provincia estiver de todo desassombrada, e o Suplicante for menos inimigo da actual Administração. Palacio do Governo do Ceará em 29 de Dezembro de 1840. -- Alencar.»

VARIEDADES.

Chuvas de sangue.

Deo-se este nome a hum liquido de cor arroxada, que se tem visto por vezes na terra depois de alguma chuva; e ainda que verdadeiramente nunca se visse descer, não ha rasão para duvidar que tenha cahido do alto. Os supersticiosos, inclinados irresistivelmente a attribuir a causas sobrenaturaes todos os effeitos extraordinarios, vião nisto admoestações divinas ameaçando com sua ira os povos dissolutos, ou annuncios de pestilencias, ou da destruição de imperios; assim como pretendião que os cometas erão signaes da morte de alguma personagem celebre, ou talvez precussores de algum anti-Christo. Estas suppostas chuvas de sangue tem-se observado algumas vezes em França, porém a mais notavel foi a de 1608, em Aixla-Capelle, onde alguns sitios se virão cobertos de manchas roxas, e particularmente as paredes de hum cemiterio, que parecião ter sido salpicadas com broxas ensopadas em sangue. Este acontecimento tão estranho atterrou grandemente o povo, e não ha duvida de que teria sido registado nos annaes daquella cidade como hum prodigio, senão succedera viver alli áquelle tempo hum philosopho bastante sagaz para descobrir a causa natural daquelle phenomeno. Este homem engenhoso chamava-se Peiresc, e Casend, seu biographo, nos informa de que era muito dado ao estudo dos insectos. Refere-se delle que, tendo achado huma borboleta de huma vista muito formosa, a conservou em huma caixa, até que, ouvindo hum dia algum ruido dentro, a abrio, e achou que a borboleta se havia transformado n'outra, e que na transformação tinha deixado no fundo huma mancha de consideravel extensão, e apparentemente da mesma natureza que as gotas roxas observadas sobre as pedras, e que o vulgo acreditava serem de sangue. Esta observação induzio Peiresc a examinar attentamente os lugares mais tintos com aquellas manchas; e vio que todas estas erão exactamente como a que deixára a borboleta na caixa, e que havia naquelles sitios hum numero incalculavel de pequenas borboletas: em virtude destas observações, ficou plenamente convencido de que tinha descoberto a verdadeira causa do fenomeno, porque, onde não havia manchas, tão pouco havia borboletas. Outra observação, que corroborou evidentemente sua conclusão, foi que não havia huma só mancha daquellas sobre os thelhados, e raras vezes se via alguma na face superior das pedras, como teria acontecido se houvessem vindo da atmosphera; mas, ao contrario, erão mais abundantes nas cavidades, e nas partes abrigadas por algumas projecções angulares. Logo que Peiresc fez estas averiguações, não tardou em communical-as a outras pessoas sabias e curiosas, que se perdião em conjuncturas e raciocinios abstractos para explicar a suposta chuva vermelha. Huns destes pretendião que os vapores terião elevodo algumas particulas de almagre, as quaes tingirão a chuva nos ares; e outros, não satisfeitos com esta conjuctura, e incapazes de achar outra mais provavel, julgavão como o vulgo que a causa era sobrenatural e mysteriosa.

A cor affogueada da neve quese tem visto algumas vezes, ainda que raras, nos pontos mais culminantes da Europa, e que haverá provavelmente nos Andes, tem sido attribuida por alguns á mesma causa; porém, não se pode assentir a esta opinião, estando certo, por repetidas observações na passagem da Cordilheira ao sul de Santiago de Chile, que não vivem naquellas alturas taes insectos em nenhuma estação do anno. A neve, em taes sitios, ha de tomar a cor roxa de alguma materia vegetal, como se tem averiguado na Inglaterra no exame feito sobre a neve corada que trouxe o capitão Rosas do mar Arctico, a qual continha huma substancia vegetal do genero Uredo, procedente talvez de algum musgo; e observou-se que a cor roxa se manifesta somente quando está bem pura a atmosphera, e fica mais viva com os raios do sol.

Horrivel naufragio d'um vapor na Irlanda

Temos mencionado alguns naufragios com circunstancias mui lastimosas; porem nenhum nos tem causado tanto horror como o do barco Killarney, occorrido ha alguns mezes na Irlanda. Quando huma embarcacão se perde repentinamente, não se sente tanto a sorte dos que nella ião; mas, quando o naufragio he acompanhado de mui dilatados tormentos dos naufragantes, não ha coração, por empedernido que seja, que não se enterneça ao ouvir a narração, nem olhos humanos que, lendo-a, não se enchão de lagrimas. Não é o temor de perder a vida o que agita o infeliz que vai ao supplicio, mas sim a ideia de lutar por muito tempo com as agonias da morte; por isso ouvimos frequentemente os justiçados pedir ao verdugo que os aviem de pressa deste mundo, onde já não lhes he permittido viver. Estas considerações nos fazem imaginar as angustias mortaes das vinte e nove pessoas que perecerão no naufragio que vamos referir.

O vapor Killarney, que navegava entre o porto de Bristol e o de Cork, partio de Irlanda no dia 19 de janeiro de 1840, com hum tempo tão tempestuoso, que o obrigou a arribar a Cork, ao meio dia. As cinco horas da tarde, sendo já bastante escuro, determinou o capitão fazer-se ao mar; e, ainda que os passageiros protestárão contra esta resolução, vendo quasi manifesto o perigo, o capitão não fez caso, e poz as machinas em movimento. As oito horas soprava já o vento tão forte, que as rodas não podião mover-se livremente. A isto accresceo que 650 porcos, de que se compunha a carregação principal, se amontoárão a sotavento, fazendo inclinar tanto o barco sobre o costado, que as ondas innundavão a coberta, e entravão pelas escotilhas, que era necessario conservar abertas para dar ar a 300 daquelles animaes que estavão alli apinhados. A temeridade do capitão tornou então indispensavel lançar ao mar os 350 porcos que estavão na coberta, manobra tão trabalhosa, que para a concluir, forão necessarios os esforços reunidos de toda a equipagem e passageiros.

Foi esta a primeira scena daquella lamentavel tragedia; depois sobreveio a circunstancia de se ter molhado tanto o carvão no porão, que não ardia com a actividade necessaria para produzir o vapor; huma pequena quantidade delle, que havia no paiol de proa, servio para manter as machinas em movimento, em quanto os marinheiros trabalhavão com as bombas para despejar o porão; mas todos os esforços forão inuteis, porque, ás quatro horas da manhã, a agua chegou ao fogão da caldeira, e tendo-o apagado, as rodas cessárão de se mover para sempre. A consternação era geral: os passageiros da coberta, animados pelo capitão, ajudavão os marinheiros a despejar a agua do porão com baldes, conseguindo assim conservar o barco alliviado até o meio dia seguinte; porem ignoravão o ponto em que se achavão, não lhes permettindo a densa nevoa descobrir objecto algum. Era impossivel fazer uzo das vélas, pois que hum pequeno panno que largárão foi logo feito em tiras. As tres horas da tarde levantou a nevoa, e com a maior surpreza avistarão terra; porém ninguem podia conhecer que ponto era, e só vião que ião perder-se infallivelmente por ser huma costa cheia de rochedos e parceis, e não poderem evitar que o navio fosse chocar contra elles. Os passageiros da camara, entre os quaes havia hom official do exercito, hum doutor em medicina e huma senhora, conservárão-se na camara, esperando o fatal momento de serem sepultados no abysmo. Os homens todos havião emmudecido; só huma voz se ouvia, era a da senhora Lawe, cuja magnanimidade é admiravel. Ella se esforçava por consolar os seus companheiros de desgraça; e aos marinheiros que passavão na camara: "Animo, meus companheiros, lhes gritava; não esmoreçamos, que lá está Deos no Céo; ponhamos nelle toda a nossa confiança, pois que he o unico que póde salvarnos tanto no mar como na terra." Assim continuou exhortando a todos; em quanto tinha segura entre as suas a mão de seu marido para o animar. Por fim entrou o capitão, e lhes disse que subissem para a coberta, porque o barco ia inevitavelmente despedaçar-se contra hum rochedo.

Este rochedo está situado junto a Curbine, a meia legua de Roberts'leve, justamente no meio da entrada de huma bahia, formada por dous altos promontorios. Sobre hum destes estavão varias pessoas, que, vendo o perigo imminente em que trabalhava a embarcação, tinhaõ corrido para dar-lhe o auxilio que estivesse em seu poder. Esta gente gritava aos do vapor para que evitassem o rochedo; porém, as suas vozes perdião-se entre o bramido das ondas; nem tão pouco estava em poder dos marinheiros evitar o perigo. As quatro horas da tarde deu o barco o primeiro choque sobre o cachopo, que se eleva muitos pés acima do nivel da agua; com a força da pancada retrocedeo algumas varas; mas, não tardou a ir lançar-se outra vez contra o fatal rochedo, ficando alli feito em pedaços. O capitão, alguns marinheiros e passageiros podérão ganhar aquelle rochedo, mas isto foi para maior desgraça de alguns, que precerão entre horrores mais crueis, por isso que forão mais prolongados. O cachopo distava humas sessenta varas de cada promontorio, e havia nelle trinta pessoas na situação mas lastimosa: cançados e sem alimento, que as ancias mortaes do dia não lhes havia permittido tomar; molhados até os ossos, e obrigados a susterem-se sobre huma penha escorregadiça, toda huma noite tão longa e fria, aos 52 graos de latitude, e no meio de huma espantosa tempestade! Isto dará huma idéa dos soffrimentos dos infelizes que sobrevivêrão.

Quando aclarou o dia, na manhã seguinte, acudirão varias pessoas ao alto do promontorio para soccorrerem os naufragantes. Alguns destes que procurárão salvar-se, nadando da rocha para o promontorio, morrêrão afogados; e os restantes resolvêrão conservar-se na sua situacão até serem soccorridos. A grande difficuldade era arremeçar huma corda até a rocha: primeiramente lançárão do promontorio alguns patos com cordeis atados aos pés, mas nenhum póde chegar ao cachopo; depois prendêrão-se algumas cordas com arames a balas de espingarda, e atirárão varios tiros com estas balas; mas, nem assim se conseguio o fim desejado, porque, ou os arames quebravão com a violencio da explosão, ou as balas, perdendo a força, cahião no mar sem chegarem ao cachopo. Finalmente, lembrárão-se de atar huma corda mui comprida a huma pedra do promontorio, e levando a outra ponta ao redor da bahia até ao promontorio opposto, conseguirão que outra corda pendente do meio daquella chegasse á mão dos infelizes. Nisto se passou todo o dia, que era hum domingo; e, sendo já muito escuro, não se poderão continuar os soccorros de salvação, cedendo á cruel necessidade de deixar os infelizes lutar aiuda com a fome, sede e frio outra longa noite de inverno. Amanheceo a segunda feira 22 de janeiro, e a corda tinha desapparecido, arrebatada pela violencia do temporal. Depois de tentar, em vão, lançar no cachopo huma corda atada á bala de huma pequena peça de artilheria, que para esse fim se trouxe alli, foi necessario recorrer outra vez á idea do dia anterior; e, prendendo hum cesto na corda do centro, conseguirão, no fim de muitos esforços, fazer chegar alguns pães, huma garrafa de vinho e duas de agua áquelles desgraçados, que nada tinhão comido havia tres dias, passando duas noite tão desabridas sobre a rocha. Fortalecidos com este parco alimento, forão depois içados em huma especie de berço. De quarenta e duas pessoas que ião no vapor, entre passageiros e tripulação, só vinte havião ficado na rocha; porém destas morreo huma, procurando salvar-se á nado; duas escorregárão e cahirão ao mar; tres morrêrão de queda, por ter arrebentado a corda quando as içavão, e outra morreo pouco depois de chegar á terra; de modo que só treze se salvárão, depois de huma longa e custosa convalescença, porque todos tinhão os pés inchados e enregelados por falta de circulação do sangue. Erão doze homens e huma pobre rapariga que ia a Londres procurar commodo para servir. Dos vinte e dous que não poderão ganhar o alto do rochedo, huns morrêrão afogados, e outros despedaçados contra o mesmo rochedo. (Do Despertador.)

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Snr. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Snr. Moreira, defronte da matriz; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O abaixo assignado; Thezoureiro da Loteria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz publico, que a Meza actual tem resolvido, que as rodas corrão no primeiro de Março proximo futuro; da 2.ª parte da 5.ª Loteria, cujos bilhetes achão-se a venda na loja do Snr. Joze Ignacio do Monte, na Boa-vista; do Snr. João Moreira Marques, em S. Antonio: e do Sr. Vieira cambista, e do Sr. João Cardozo Ayres no Recife.

José dos Santos Nunes d'Oliveira.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado Bacharel em Mathematicas, e Bacharel formado em Direito, dá particularmente lições de Arithimetica, Geometrio, Algebra, e Trigonometria, em sua casa na rua Velha do bairro da Boavista, sobrado de um andar, com varandas de ferro, defronte do beco do Veras.

Umbelino Ferreira Catão.

☞ A pessoa que se quiser incumbir de cobranca de algumas dividas legalisadas, fora da Praça, dando fiador a sua conducta; dirija-se a rua do Queimado, loja de fazenda, D. 19, para taatar do ajuste.

☞ Vende-se uma negra moça, e muito bonita figura, cozinha sofrivel, e lava de sabão, e dasse pelo preço de 380,000 reis; quem a pertender, dirija-se a rua do Fagundes. D. 18.

☞ Quem tiver escravos ganhadores na praça, e os quizer alugar, dando-se-lhe almoço, e jantar; dirija-se a venda do Alexandre, na esquina da rua da moeda do bairro do Recife, que ahi achará com quem tratar.

☞ Perdeo-se uma espora de prata, do cajoeiro a rua do Cebo; quem a achar; e quizer ter a conciencia de a restituir, dirija-se a rua do Crespo loja, D 6, que será generozamente gratificado no vallor della.

☞ Quem precisar de uma ama; annuncie para ser procurado.

--- A Commissão Administrativa da Sociedade LUBENTINA de Beberibe revoga a sua partida do dia 20, em consequencia dos obstaculos que occorrem, por ser dia de entrudo.

☞ Vende-se um escravo de nação, com idade de 30 annos, bastante forçoso, por 350,000 reis, afiança-se não ter achaques nem vicios; na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ O tentureiro do atterro da Boa-viste; D. 33, faz sicente ao respeitavel publico que se tenge ló para preto, bicos, rendas, challes, vestidos, luvas, meias, e outra qualquer qualidade de fazendas, tudo com a mair perfeição, e por preço commodo.

☞ Quem precisar de um moço estrangeiro, de idade de 18 annos, para boleiro, ou para qualquer serviço de uma casa particular, o qual dá informação de sua conduta; dirija-se no atterro da Boa-vista, na loja de carros do Igmidio Francez; ou annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Roga-se as Authoridades Policiaes, pessoas particulares, e capitães de campos, a aprehenção do negro Bento, furtado no dia 12 de Janeiro proximo passado, cujos signaes são os seguintes: nação Moçambique, idade 18 annos, pouco mais ou menos, apontando a barba, altura regular, grosso do corpo, olhos grandes e mortozos, cara com varias marcas de bexigas, uma sicatriz na boxeixa do lado esquerdo, esponjosa como queimadura; o beiço de cima mais comprido que o debaixo; e quando falla treme com o mesmo: quem o aprehender, ou delle noticias tiver, dirija-se as 5 pontas, D. 12, que será recompensado com generosidade.

☞ No Forte do Mattos, na rua dos Burgos, na paderia de Carlos Detrs, ha á venda nas Quartas e Sabbados pão de sentulho de muito superior qualidade, e muito substancial, tanto pela boa qualidade de farinha como pelo acceio com que é feito.

☞ Preciza-se de 2, ou 3 parelhas de negros, para serrarem madeira de pinho; atraz o Theatro, armazem de farinha.

☞ Um rapaz brasileiro, casado, de boa conducta se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, ou mesmo para o matto, e dá pessoa capaz que pode informar da sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma venda com fundos iguaes; quem pretender annuncie.

☞ Precisão-se de 300,000 a juros sobre 1 negro de todo o serviço, bom canoeiro, de idade de 20 annos, ficando o serviço do mesmo pelo juros; quem quiser annuncie.

☞ Aluga-se o sotão de uma casa terrea na ilharga da Penha n. 1; a tratar na mesma.

☞ Offerece-se para caixeiro de botica um rapaz brasileiro de idade de 18 annos, o qual tem bastante pratica, quem precisar annuncie.

☞ A pessoa que annunciou querer ser feitor, que diz morar na solidade n. 466, dirija-se a rua do Queimado D. 7.

☞ Os Srs. Meron & Companhia hajão de dar providencias ao seu rapé, que tão variado está, e roga-se-lhe igualmente que não se agastem com este simples pedido que lhe faz um seu – Freguez.

☞ Havendo a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, convidado a Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da Igreja do Corpo Santo para acompanhar a Procissão de Cinza; a mesa actual convida a todos os Irmãos para que não deixem de annuir a tão justo convite para tornar mais explendido tão religioso acto, e roga aos Irmãos que por motivos de impossibilidade o não possão fazer se sirvão em prestar suas capas, dirigindo-as ao thesoureiro interino, que se responsabelisa pelo bom tratamento e fiel entrega.

☞ Quem annunciou querer comprar uma venda em bom lugar, sendo queira uma com poucos fundos no pateo da S. Cruz, dirija-se a venda ao correr da ribeira que tem calçada de pedra.

☞ A Senhora D. Luiza Maria da Conceição, queira ir ou mandar na rua da Cruz n. 32, em casa de Lourenço José das Neves para se lhe entregar uma encomenda que veio de Guamaré.

☞ A pessoa que quer ser feitor de sitio dirija-se a rua de agoas verdes D. 38.

☞ Precisa-se de um rapaz que esteja nas circunstancias de ser caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta; na rua da Penha venda D. 12.

☞ Pede-se a certo senhor morador em Maranguape, que queira ter a bondade de ir pagar o que ficou devendo a mais de dous annos. pois escuza de esconder-se quando vem ao Recife, e o não fazendo no praso de 15 dias, se publicará o seu nome, se dirá proveniente de que, e a quem deve.

☞ Quem tiver uma casa terrea na rua de Hortas e a queira alugar dando-se um anno adiantado, annuncie.

☞ Aluga-se uma canoa que pega em 700 tijolos de alvenaria, ou mesmo se vende, o aluguel ou o importe da venda recebe-se em tijolos; quem pretender annuncie.

☞ Precisa-se alugar 3 ou 4 pretas ou moleques para venderem limas de cheiro, ficando seus Srs. obrigados pelo importe das mesmas, dando-se de vendagem 80 rs. de cada pataca; na rua da penha no fundo do Livramento no terceiro andar do terceiro sobrado.

☞ Da-se 400,000 a juros de dous por cento ao mez, com pinhores de ouro e prata; nas 5 pontas D. 32.

☞ Offerece-se uma pardinha para ama de uma casa de pouca familia; na rua dos bairros baixos D. 12.

Avisos Maritimos.

PARA ILHA DE S. MIGUEL segue viagem o Brigue Triunfo Americano Capitão Alexandre José Alves; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos; falle com José Antonio Gomes Junior, ou com o mesmo Capitão; no Recife rua da Cruz n. 12.

PARA O ARACATY a Sumaca Conceição Flor do Mar; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Mestre Antonio José Vianna a bordo da mesma Sumaca ancorada defronte do trapiche novo, ou na praça do commercio a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

PARA O RIO G. DO SUL sahirá com brevidade o bem conhecido Brigue Escuna Pampeiro, inda recebe alguma carga a frete para o que trata-se na rua da cadeia com o consignatario Amorim Irmãos.

PARA O ASSU o Patacho Laurentina Brasileira, sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 32, ao seu proprietario Lourenço José das Neves, ou ao Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

PARA A BAHIA segue viagem com muita brevidade, o Brigue Escuna D. Pedro Segundo, Capitão Joaquim José de S. Anna; quem quiser carregar dirija-se ao mesmo Capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O PORTO segue viagem com toda brevidade o Bergantim Portuguez Paquete de Loanda, Capitão José Francisco Lessa, quem quiser carregar ou ir de passagem dirija se ao mesmo Capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Compras

☞ Garrafas pretas e botijas vazias; nas 5 pontas venda D. 23 onde tem o lampião

☞ Duas canastras em bom uzo, e o livro baco Pastoral, na rua das Flores D. 6.

☞ O folheto feito por José Bonifacio de Andrade, que trata sobre amanufatura do anil, ou então senão quiser vender o emprestar para observação de certa duvida; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da BOAVISTA ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4 000,000 reis dusentos mil réis, a preço de 360; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de fazendas D. 2 do Snr. Menezes, e na de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Uma negra de nação angola, de idade de 14 annos, de bonita figura e sem vicio algum, por preço muito commodo; na rua de agoas verdes casa nova defronte do oitão de S. Pedro.

☞ Alvaiade de superior qualidade, em barris de quintal; na rua da Cruz D. 4 no segundo andar.

☞ Sapatos de cabra preparada para homem e meninos, ditos de marroquim para mulher e meninas, rapé verdadeiro de marca Meurom & Companhia, chila azul a 160 linhas, bicos com largura de 3 e 4 dedos, e outras muitas couzas, na rua nova loja ao pé da ponte.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e em porção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Taboado de pinho, costado, costadinho, assualho, forro, e para fundos de barricas, cadeiras para campo, páos de pinho para giba, e mastros para bote, tudo por menos que em outra qualquer parte; no armazem de farinha atraz do theatro a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Matheos.

☞ Barricas com louça fina verde, azul, e rouxa, contendo cada barrica duas duzias de pratos fundos, 4 ditas rasos, 2 ditas para sobre mesa, 2 ditas para doce, uma seladeira, dous pratos de tampa, 2 ditos para podim, uma terrina para soupa com prato, 2 ditas para molho, um aparelho completo para chá, uma bacia e jarro, e um orinol tudo por 45,000, e globos para peixe a 4000; atraz do Corpo Santo loja de louça n. 65.

☞ Uma preta para o matto, de nação cabinda, propria para o campo por ja ter pratica; na rua do Rangel no primeiro andar do sobrado que fica defronte da venda D. 30, das 6 as 10 horas da manhã.

☞ Uma canoa aberta prompta para familia; atraz dos Martirios no estaleiro de Vicente Ferreira de Barros.

☞ Cera para limas de cheiro a 800 rs. a libra, e sapatos de burracha optimos para calos, e velas de carnauba a 400 rs. a libra; na rua do Rangel sobrado que tem um retabolo de velas pintadas na varanda.

☞ Superior farinha do Rio de Janeiro, em sacas e aos alqueires; a bordo da Barca Firmesa ancorada na praia do collegio, e em porção trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da moeda n. 141.

☞ Nove bois manços, tres garrotes capazes de amançar, algumas vaccas umas paridas e outras proximas, e dous carros; na rua da Gloria sobrado D. 30.

☞ Um bom cavalio muito novo, bom passeiro, bastante gordo, e muito proprio para menino; na rua das trincheiras D. 28.

☞ 5 partes do periodico Panorama, dos mezes de Junho até Outubro de 1840 com 22 numeros e 40 estampas; atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

☞ Uma bem construida morada de casa com portadas e cordão de pedra, com duas meias agoas no fundo da dita, e terreno até abaixa mar, no principio do atterro dos affogados; a fallar com João Paulo dos Santos, em fora de portas, casa imediata ao beco largo.

☞ Um negro do gentio de angola, moço de bonita figura, muito proprio para o serviço de armazem de assucar ou de campo; no pateo do Hospital do Paraiso sobrado de 2 andares na frente a quem vai pela rua do Quarteis, no segundo andar.

☞ Um molato official de alfaiate, proprio para pagem, um moleque de idade de 14 annos, e uma negrinha da mesma idade; na rua do Crespo D. 11.

☞ Taboas de pinho de 10 a 30 palmos de comprido, e de um e meio de largo, e cadeiras; armazem por baixo do Sr. Cardozo junto a cadeia.

☞ Uma negra de idade de 25 annos cozinha o diario de uma casa, faz doces, e lava roupa mui bem, a vista do comprador se dirá o motivo; a fallar com Onofre José da Costa em fora de portas.

☞ Elementos de geometria por Le Gendre; na pracinha do Livramento loja do Burgos.

☞ Toalhas de differentes tamanhos, e guardanapos de Guimarães, e pilulas da familia em vidros de meio cento, tudo por preço commodo; na rua da cadeia loja n. 58 de Jeronimo Moreira Fontes.

☞ Um moleque de nação cambida de bonita figura, de idade de 14 annos; na rua da senzala velha padaria de Antonio José Gomes D. 31.

☞ Uma cama de angico envernisada, com armação e coberta da mesma de cassa, dous enxergões e travisseiro; na rua das larangeiras loja de marcineiro D. 2.

☞ Uma escrava moça de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira, da-se a contento; rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma escrava de angola, de idade de 18 annos, bonita figura, tem sido até o presente recolhida, faz e corta camisa e vestidos e veste uma senhora, duas ditas com boas habelidades, uma molata de 20 annos, com as habelidades da cima dita, dous pretos para todo o serviço um delles he bom canoeiro, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, uma negrinha de idade de 10 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Cadeiras americana tanto de assentos de páo como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e taboado de pinho da Suecia com 5 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J Beranger.

☞ Babados de linho de todas as larguras para toalhas e lençóes, pano de linho infestado, lenços de seda para gravata e de mão, toalhas de linho alcuxuado, chapeos de sol de seda e de cabo de osso, linhas de linho puro para bordar, em caixinhas infeitadas, mui delicadas, meias de linho curtas, chales de seda furtacores, retroz preto e azul ferrete de primeira sorte, botoens de retroz para casaca, pequenos e grandes por preço commodo, na rua do fagundes D. 5.

☞ Uma porção de madeira do desmancho de uma embarcação propria para forno de olaria, cuja está depositada no forte do matto junto ao trapiche do algodão e perto do embarque; na rua da Cruz n. 57.

☞ A posse de 29 palmos e meio de terreno no lugar da rua da praia atraz da ribeira, com 300 palmos de fundo, metade aterrado, com as frente levantadas até altura do travejamento, e a meiação de um oitão de parede dobrada com altura de casa terrea; a tratar no mesmo.

☞ Uma venda mui bem afreguezada, com os fundos de um conto de reis, a praso ou a dinheiro; a tratar na praça da Boa vista D. 6.

☞ Uma bonita escrava de nação, de idade de 20 annos, e um moleque de idade de 15 annos, muito esperto; na rua nova numero 103.

☞ Cautellas da vigesima parte da Loteria da Boavista, ganhando na sorte dos 4:000 duzentos mil rs; nas lojas dos Snrs. -- Lopes Junior, rua da Cruz; Joze Pereira, atraz do Corpo Santo; Pitombi, Baltazar, Souza Pinto, Magalhães, e dias & Cunha, rua da Cadeia velha; Braga, junto ao Arco de Santo Antonio; A. J. M. Bastos & C.ª, rua do Queimado; Joze Antonio da Silva, e Quaresma, praça da Independencia; Claudio, rua do Cabugá; Atterro da Boavista loja de miudezas n. 20; nos quatro cantos da mesma, na venda da esquina por baixo do sobrado, e na Cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 40.

☞ Ou troca-se por uma escrava cozinheira engommadeira, um molato de idade de 18 annos, cozinheiro e trepador de coqueiros, e de bonita figura: na rua larga do Rozario D. 4 no primeiro andar.

☞ Vinho do Porto de superior qualidade a 1600 a canada, e baris de quatro em pipa: na rua da Cruz D. 47

Escravos Fugidos

☞ Fugio na noute do dia 13 para 14 do corrente mez de Fevereiro da refinação de assucar de Bernardo José da Costa & Companhia, na rua direita D. 3, um negro de nome Pedro, de nação benguella, com os signaes seguintes; estatura alta, grosso, pernas e braços grossos, nariz grande, e um tanto afilado, dentes e olhos grandes, tem uma pequena ferida no peito de um dos pés, levou uma trouxa com roupa de seu uzo, contendo algumas camisas de riscado ja uzadas, duas ditas de algodão da terra ainda novas com uma letra de marca no peito de -P, mais uma dita de malha de lã, um barrete de lã encarnado, representa ter mais de 30 annos, he barbado, foi juntamente com outro tambem fugido, o qual he do mesmo nome do primeiro, roga-se as authoridades desta praça e fora della, capitães de campo e a quem o conhecimento do presente annuncio chegar de o prender, que o dito a cima se responsabelisa por toda a despeza que possa fazer até a sua entrega, alem de uma gratificação de 60,000.

☞ Fugio no dia 2 do mez de Dezembro p. p. um moleque de nome José, de nação angola, de idade de 11 a 12 annos, pouco mais ou menos, estura baixa e encorpada, com um pequeno arranhão na face esquerda, uma sicatriz no beiço inferior, e o dedo minimo do pé esquerdo apalhetado por cauza de bixos que tem tido; levou vestido calças de lã parda, camisa de chila azul, e chapeo de pello branco ja uzado: quem o pegar leve a rua do Amorim na loja de sapateiro, que receberá 100,000 de gratificação.

☞ No dia 17 do corrente fugirão dous escravos do sitio agoa fria de Bebiribe, um de nome Domingos, de nação congo, altura regular, barbado, bastante fullo da cor, e o outro de nome Bento, de nação cacange, pouco reforcado de grossura, sem barba alguma, preto da cor, pernas finas, e zambias, altura regular; quem o pegar leve ao dito sitia a João Lins Caldas que recompensará.

☞ Em dias de Janairo do corrente anno fugio a negra Maria, de nação rabolo, de idade de 30 e tantos annos, secca do Corpo, peitos cahidos, com uma sicatriz no canto do olho esquerdo, dentes abertos, uma marca na testa um tanto apagada, os dedos dos pés abertos, com algumas costuras nas costas ja apagadas, levou vestido de chila, camisa de algodãozinho, foi escrava de outra preta da mesma nação moradora em Olinda; quem a pegar leve ao largo do Terço loja de fazendas D. 11, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 18 do corrente um escravo de nome Paulo, de nação moçambique, ainda buçal, que não sabe dizer quem he seu snr., alto, cheio do corpo, cara redonda, olhos pequenos, serrado da barba, levou vestido camisa e ceroulas curtas novas e de algodaõ da terra, he muito preguicoso que mesmo no andar se conhece; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista loja de fazendas do Silva, D. 5 que será recompensado.

☞ No dia 14 do corrente fugio um escravo de nome Agostinho, estatura alta, cheio do corpo, cor preta, de idade de 30 annos, bem ladino, tem um dedo do pé mais curto e sem unha, julga-se ser o dedo grande; quem o pegar leve a rua do Queimado D. 12, ou nos affogados a José Antonio de Oliveira, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 18.

RIO DE JANEIRO pelos portos intermedios, Vapor Nac. S. Sebastiaõ, Commandante Manoel dos Santos Rocha, passageiros o Chefe de Divisão José Pereira Pinto, e mais 5 alem dos que conduzia dos portos do norte.

OBSERVAÇOENS.

Seguiraõ seus destinos os navios fundiados no lameirão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841